

Editorial

Com grande satisfação apresentamos aos leitores o volume 2 do número 4 da *Gradus – Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório*.

Nesta edição contamos com três artigos: o primeiro deles, de autoria de Marcus Vinicius Moreira Martins e Waldemar Ferreira Netto, é intitulado “Retomada do tom médio após intervalos de sonoridade”.¹ No artigo, os autores baseiam-se na análise acústica do tom médio – ou a média global do F_0 em locuções – para verificar se é possível usar tal parâmetro noutras aplicações para além daquela em que é usualmente empregado, a saber, a avaliação das emoções.

¹ Cf. p. 11.

Para tanto, Martins e Ferreira Netto extraem o tom médio e o tom médio móvel de F_0 nas produções de sujeitos agrupados, obtidos por meio de tarefa de leitura de narrativas. Os autores compararam os valores de recuperação de F_0 com os valores do tom médio e do tom médio móvel de F_0 em situações seguintes a momentos de interrupção de sonoridade na fala. Os resultados obtidos apontam para o fato de que após interrupções de sonoridade, os locutores exibem tendência a recuperar os valores do tom médio do enunciado verificados antes da interrupção de sonoridade. Esse achado leva os autores a afirmarem que o tom médio é uma medida de referência segura para a avaliação das variações de F_0 .

No segundo artigo, “Estudo acústico sobre a dupla marcação de plural em adjetivos derivados em -oso(s) no português brasileiro”,² de autoria de Mariane Garin Belando, Izabel Christine Seara e Ana Livia Agostinho, temos um estudo acústico que visa a verificar possíveis efeitos metafônicos causados pela vogal postônica sobre a vogal tônica em quatro condições de teste: duas com adjetivos derivados em -oso introduzidos em sintagmas nominais objeto e duas com os adjetivos inseridos em sintagmas nominais sujeito. Os dados – colhidos junto a quatro participantes do sexo feminino – revelam que há maior tendência de ocorrência de metafoia nos dados em que os adjetivos derivados em -oso estão inseridos em sintagma nominal objeto. As autoras conduzem a análise dos resultados à luz da Fonologia de Uso e da Teoria de Exemplares e notam que a dupla marcação de plural – com morfe -s e alteração na qualidade da vogal – foi produzida na maior parte dos dados, e que a metafoia esteve presente em 8,86% das produções. Além disso, as autoras reportam a ocorrência de vogais com qualidade intermediária à aberta e à fechada.

² Cf. p. 32.

O terceiro artigo, “Análise acústica do *schwa* na produção oral

de aprendizes brasileiros de francês língua estrangeira em diferentes níveis de aprendizagem”³ de autoria de Felipe Sousa Sampaio e Ronaldo Mangueira Lima Jr., traz uma análise acústica do *schwa* na produção de aprendizes brasileiros de francês língua estrangeira (FLE) em diferentes níveis de aprendizagem, numa coleta transversal. Nesse sentido, lança luzes sobre práticas de ensino de pronúncia de FLE para falantes nativos de português brasileiro. Para verificar como os brasileiros aprendizes de francês produzem o *schwa*, os autores tomaram os valores das frequências dos formantes do *schwa* produzido pelos participantes e os compararam com valores das frequências dos formantes das vogais [ø œ e ε o ɔ]. Segundo os autores, tais vogais são produzidas usualmente pelos aprendizes, em substituição ao *schwa*. Os autores mediram também a duração relativa do *schwa* para verificar se ela diminui com o avanço do nível de aprendizagem e se é menor que a duração das vogais médias vizinhas. Outro fato investigado foi o possível apagamento do *schwa* e sua relação com o nível de aprendizado dos participantes do experimento. Os resultados das análises conduzidas permitem aos autores afirmar que há sobreposição do *schwa* no espaço acústico das vogais médias, independentemente do nível de aprendizagem dos participantes do experimento. Além disso, não houve redução da duração relativa do *schwa* à medida em que aumenta o nível de instrução dos participantes, como haviam esperado os autores. Os sujeitos do experimento, no geral, produziram o *schwa* com duração relativa menor do que [ø], [œ] e [ɔ] apenas. Quanto ao apagamento do *schwa*, os autores reportam não haver significância estatística entre os grupos, no que concerne a esse fato.

³ Cf. p. 59.

Finalmente, informamos aos leitores que em breve a revista migrará pra a Base Digital de Periódicos da UFPR, onde passará a ser hospedada. A mudança, entretanto, em nada altera os propósitos da *Gradus* referentes ao livre acesso ao conteúdo publicado.

Esperamos que a leitura deste número da *Gradus* seja agradável e profícua.

Adelaide H. P. Silva

Ubiratã Kickhöfel Alves

Editores